

TRANSCRIÇÃO – HISTÓRIA ORAL (2 TRIMESTRE/2019)

IARA

00:00:00 – 00:03:31

Toda a história da cidade de Tupã está contada em um livro chamado "Tupã: Depoimentos de uma Cidade". Em 1998 foi apresentando aos Secretários Municipais de Cultura do interior de São Paulo um decreto presidencial que criava uma Comissão Nacional para as festividades dos 500 anos da "descoberta" do Brasil. Foi dada a eles uma incumbência de cada cidade fazer um livro, e esse livro deveria formar uma coleção, que seria colocada no Museu do Imigrante, ficaria arquivada lá. Isso tudo aconteceu em Tupã, a partir de 1999, juntamente com a comemoração dos 70 anos da cidade. Coincidiu. Onze pessoas foram nomeadas, também por um decreto do prefeito municipal, para começar esse trabalho, e a primeira coisa que foi feita foi a formação de comissões temáticas para trabalhar nesse livro que foi pedido. Ao mesmo tempo foram lançados dois concursos: um de artes plásticas, que deveria ser uma tela onde seria reproduzido o que aconteceu em Tupã desde sua fundação até os dias atuais, e o outro concurso era uma monografia, que tinha como tema "Tupã: perspectivas para o futuro". A tela, ela se encontra no início do livro e essa monografia encerra o livro. Outra coisa que ficou decidida é que a primeira informação que seria dada no livro seria uma explicação sobre o nome da nossa cidade. Por que "Tupã"? Primeiro, porque era uma terra onde viviam algumas tribos. Então nessa pesquisa optou-se por um texto escrito por Kaka Werá Jecupé, que era filho de índios Tapuias, e ele definiu essa palavra "Tupan" da seguinte forma: "Tu" seria som e barulho, e "pan" seria expansão, fluir. Nós achamos que essa definição seria a mais lógica para a cidade porque ela iria se expandir. A primeira edição do livro foi lançada em 2004, a segunda em 2012; a primeira com mil livros, a segunda com 500 e encontra-se esgotada.

ELIZABETH

00:03:31 – 00:06:38

A região oeste do estado de São Paulo, onde está Tupã, até o final do século XIX aparecia nos mapas como um imenso vazio, e era citada como "terras desconhecidas" ou "sertão desconhecido habitado por indígenas". Então, essa região era pouquíssimo conhecida e sobre os Kaingang, também até aquela época, século XIX, o Estado, o país, tinha poucas informações. Então, para que essa região se tornasse mais conhecida, visando a procura de terras para a plantação de café e a construção da ferrovia, da estrada de ferro, então essa região começou a ser explorada, começaram a serem organizadas várias expedições de caráter exploratório, científico e religioso. Então, essas expedições começaram a vir para cá, a fazer levantamento das bacias fluviais e procurando conhecer melhor a região. E a ambição do homem branco pela posse de terras, e também a construção da estrada de ferro, provocaram violentos conflitos com os índios. O estado de São Paulo, no século XIX, na época do Segundo Império, se tornou o maior produtor de café do Brasil, e as plantações começaram a ser feitas no Vale do Paraíba. E conforme as terras foram ficando esgotadas, os solos foram ficando velhos, os agricultores, as pessoas interessadas na lavoura de café, começaram a procurar novas terras para o plantio. Então, a partir de 1920, no século XX, houve uma verdadeira marcha para o oeste do estado de São Paulo, uma verdadeira corrida em busca de terras novas para a plantação de café; e a construção da estrada de ferro também facilitou esse processo, possibilitando a vinda de pioneiros e desbravadores. Mas bem antes da fundação de Tupã, vários grupos de imigrantes europeus começaram a se estabelecer aqui, bem antes da fundação da cidade; e esses imigrantes dedicavam-se ao trabalho nas plantações de café, de algodão e depois passaram a ter outras atividades. Os imigrantes, eles chegavam, desembarcavam no porto de Santos; de lá eles seguiam de trem até a hospedaria de imigrantes em São Paulo; lá eles eram alojados, faziam exames médicos e em seguida se dirigiam às terras aonde eles iriam se estabelecer. Até eu recomendo muito que as pessoas que tiverem oportunidade que conheçam essa hospedaria dos imigrantes em São Paulo, que agora é o Museu da Imigração que é

muito interessante e muito emocionante. Eu me emocionei demais quando cheguei lá e a Iara também. Nós até choramos.

IARA

00:06:38 – 00:06:40

Nós fomos levar o livro.

ELIZABETH

00:06:40 – 00:13:12

É, fomos levar esse livro para divulgá-lo. Então, antes da fundação de Tupã, os imigrantes já começaram a se estabelecer aqui, por exemplo, os espanhóis, já a partir de 1916 estavam no Bairro São Martinho fazendo plantação de café. A partir de 1923 também os italianos, e ainda os russos, os romenos, os búlgaros, os alemães, os austro-húngaros e os letos. Por exemplo, os letos já em 1922 deram origem à Varpa. E essas demais pessoas, esses demais imigrantes, estabeleceram-se muitos no bairro Granada, na região de Parnaso. Bom, então, esses imigrantes eles vinham para cá por quê? Eles vinham em busca de uma vida melhor por causa das dificuldades na época da Europa, finalzinho da Primeira Guerra Mundial, toda a destruição, toda sorte de privações que eles sofriam, então eles começaram a se deslocar, procurar novos lugares para começar uma vida diferente, com menos privações, e também eles vinham fugindo do nazifascismo e do comunismo. Bom, então, a região aqui já estava sendo explorada, plantada pelos imigrantes. A partir de 1929 surgiu a ideia da fundação de uma cidade aqui nessa região, onde hoje é Tupã. A ideia da fundação de Tupã surgiu em Marília quando três empreendedores se associaram, que foram o Luiz de Souza Leão, o Eurípedes Soares da Rocha e o João Ribeiro do Val. Se associaram e constituíram uma empresa: a Empresa de Melhoramentos da Alta Paulista, visando a fundação de uma cidade. Então para isso, eles adquiriram 100 alqueires de terra de Manoel Antônio Alves Sobrinho, aqui na região entre o Rio do Peixe e o Rio Aguapeí, para começar um loteamento visando à construção de Tupã. E o Souza Leão, ele já tinha, já estava ciente da intenção da estrada de ferro, da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, de avançar por essa região em direção ao Mato Grosso, então ele achou que a região aqui seria bem

propícia para se fundar Tupã. O senhor Eurípedes Soares da Rocha era do Rio de Janeiro, onde era farmacêutico. Em 1928 mudou-se para Marília, onde depois foi oficial do cartório de registro de imóveis. O João Ribeiro do Val, também descendente de fluminenses, nasceu em Ribeirão Preto e depois morou em Cafelândia, onde conheceu o Souza Leão. E o Luiz de Souza Leão, pernambucano, descendente de uma família tradicional de usineiros, trabalhou no engenho do pai na cultura da cana-de-açúcar e na criação de gado. Em 1923, Souza Leão veio para São Paulo e se instalou na cidade de Cafelândia onde foi proprietário de terras. Depois então, os três então se associaram com a ideia de fundar a cidade. Eles contrataram agrimensores, engenheiros, como Odilon Loureiro, Nicolau de Molla e Jorge Streit, Streit ou Stréit, eu não sei exatamente a pronúncia certa. Então esses três, essas três pessoas foram contratadas para fazer, assim, a divisão dos lotes, fazer o loteamento, estabelecer as medidas, e foi feito então um traçado para a cidade; e esse traçado original já estabelecia o tamanho das quadras, o tamanho dos lotes, das ruas, das avenidas, formando um quadrilátero, que ia das ruas Ubirajaras, Guaicurus, Piraquara e Timborés. Todas as ruas dentro desse quadrilátero já tinham a denominação atual, os nomes indígenas. Esse traçado original da cidade, essa planta, existe aqui no museu, onde eu tomei conhecimento. É muito interessante porque os quarteirões são todos quadrados, todos do mesmo tamanho. E eu acho muito interessante esse traçado que foi feito da cidade com muita visão de futuro, porque numa época em que o transporte era feito por carroças e charretes, eles já estabeleceram ruas largas, de 15 metros de largura, avenidas de 20 metros, então isso aí mostrava já uma visão de futuro muito grande, porque a gente vê cidade grande aqui da nossa região que tem as ruas centrais estreitinhas, com dificuldade de trânsito. E aqui não. Aqui foi tudo planejado para que as ruas e avenidas fossem bem largas. Então, o planejamento da cidade foi muito bem feito e inclusive, na época, os fundadores da cidade tomaram ciência de que os trilhos da ferrovia passariam dentro da cidade, pela Rua Carijós, e eles não aceitaram isso e os trilhos foram deslocados para o local onde eles estão hoje. A primeira casa construída aqui dentro da cidade de Tupã, ficava na Avenida Tamoios, quase esquina com a [Avenida] Aimorés, na quadra 26, lote número 5. Era uma casa de madeira e o proprietário era Eurico da Silva

Moraes. Aquela construção, a primeira casa de Tupã, além de servir como residência, era também hotel e farmácia, pertencentes a ele. O término da construção foi no dia 12 de outubro de 1929 e esta data serviu como base para ser considerada a data de fundação de Tupã. Foi feito um almoço naquele local e participaram os fundadores, várias autoridades aqui da região, e aquela data então, aquele almoço selou o nascimento da cidade de Tupã. Dois jornais de Marília, na época, noticiaram o almoço e a fundação de Tupã. Esses jornais são *O Correio de Marília* e o *O Alto Cafezal*, que nós vimos também aqui no museu.

IARA

00:13:12 – 00:00:00

Antes da origem do município de Tupã, Varpa – que é um distrito – começou a existir, e ela teve sua formação como resultado da imigração de povos que vieram da cidade de Riga, na Letônia, para o Brasil na segunda metade do século XIX. Mas aqui na nossa região eles só chegaram em 1922. E esse nome foi dado porque eles se lembravam das espigas de trigo que eles colhiam na sua terra. A viagem desses imigrantes a gente considera uma odisseia. Por quê? Eles saindo da Letônia, eles chegaram no porto de Santos, lá eles pegam um trem da Companhia Santos-Jundiaí, vão até São Paulo, desembarcam para ir na, na época chamava Casa da Imigração, onde eles vão pegar o passe do imigrante; aí eles tomam outro trem da Estrada de Ferro Sorocabana e vão até Quatá. Em Quatá eles descansam dois dias e depois eles caminham 30 quilômetros a pé por trilhas que vão margeando o Rio do Peixe para chegar até o local aonde eles vão construir a 16ª colônia de letos no Brasil e um lugar conhecido como Fazenda Pitangueiras. Então, é interessante citar esse distrito porque eles chegam antes da fundação da cidade de Tupã. Tupã está localizada numa área que é conhecida como Planalto Ocidental Paulista, entre os rios Aguapeí ou Feio e o Rio do Peixe, e é uma região conhecida como Espigão Paulista; e é o local onde se estendeu os trilhos da estrada de ferro da Companhia Paulista. Desde 1942, Tupã já possuía uma agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, porque era objetivo dos que aqui vieram registrar tudo que acontecia nessa região. Essa agência foi fundada junto à prefeitura municipal, mas depois, em 1947, ela se tornou organismo

autônomo. Tupã é uma cidade que possui os seus símbolos, tem um brasão que ressalta a figura de um índio – não podia ser diferente –, uma bandeira que só foi oficializada em 1964 e um hino que foi escrito a letra pelo professor Altino Rodrigues da Costa Martinez, que é uma pessoa muito ilustre aqui em Tupã, e a música é do maestro Nelson de Castro que teve uma orquestra durante muito tempo, famosa. Como patrimônio, Tupã surgiu em 1929 e pertencia à Santana, que hoje é a cidade de Herculândia. Cinco anos depois ela se desmembra de Santana, na época, e se transforma em distrito de paz, subordinada à Glicério. No ano seguinte é instalado aqui um cartório de registro civil e tabelionato de notas, o que permitiu a formação inicial de um poder judiciário aqui na cidade. O primeiro prefeito municipal, Arthur Fernandes da Conceição Santos, ele foi nomeado em 1939 e em 1945 o município foi transformado em comarca e instalada a primeira zona eleitoral. O primeiro prefeito eleito foi Alonso de Carvalho Braga. Nessa primeira legislatura do Alonso de Carvalho Braga vale a pena lembrar, assim, alguns assuntos que eram discutidos pelo poder legislativo, como, por exemplo: fornecer à cidade de Limeira – também no estado de São Paulo – um modelo de lei que havia criado aqui em Tupã a Casa da Lavoura; a obrigação das máquinas de beneficiamento de café, que existam muitas aqui em Tupã, de colocar chaminé (uma palavra meio estranha hoje) para que a fuligem (que é outra palavra estranha) não se espalhasse pela cidade; a construção da Vila Vargas; de um mercado municipal, que o primeiro foi na Rua Piratinins; deram um nome para a praça ferroviária, da estação ferroviária, de “Rui Barbosa”; foi colocado, nesse dia também, a chegada de duas viagens aéreas, a Vasp e a Real; e uma coisa muito interessante que foi discutida nessa época foi a autorização para a construção de um túmulo com sepultura perpétua para um cabo da força pública, Sebastião Jacinto de Lima, que tinha sido morto na repressão aos comunistas em movimentos que existiram aqui em Tupã de 1947 até 1949. Bom, a rapidez com que se instalaram diversos órgãos públicos aqui em Tupã fez com que em 1955 Tupã fosse considerado um dos municípios de maior progresso do Brasil. E Tupã recebeu um diploma que foi entregue para o prefeito da época – José Lemes Soares – pelo então presidente Juscelino Kubistchek. Nessa mesma época, em 1959, a revista *Manchete* também publicou um artigo sobre Tupã, dizendo que Tupã se assemelhava

a uma Califórnia, e foi chamada de "Califórnia Brasileira". Outros organismos também foram instalados aqui em Tupã acompanhando esse progresso, como, por exemplo: a Segunda Vara da Comarca, a Subseção da OAB, o Poder Judiciário Federal. Então, uma série de organismos começaram a ser colocados aqui em Tupã acompanhando esse progresso. Tupã tem – como toda cidade também tem – uma lei orgânica do município que foi aprovada em 1990. Depois disso, ela passou por 18 modificações, essa lei. Até que em 2009 ela passou pela última modificação e foi nela que foi fixado o número de 15 vereadores para a legislatura.